

PUBLICIDADE

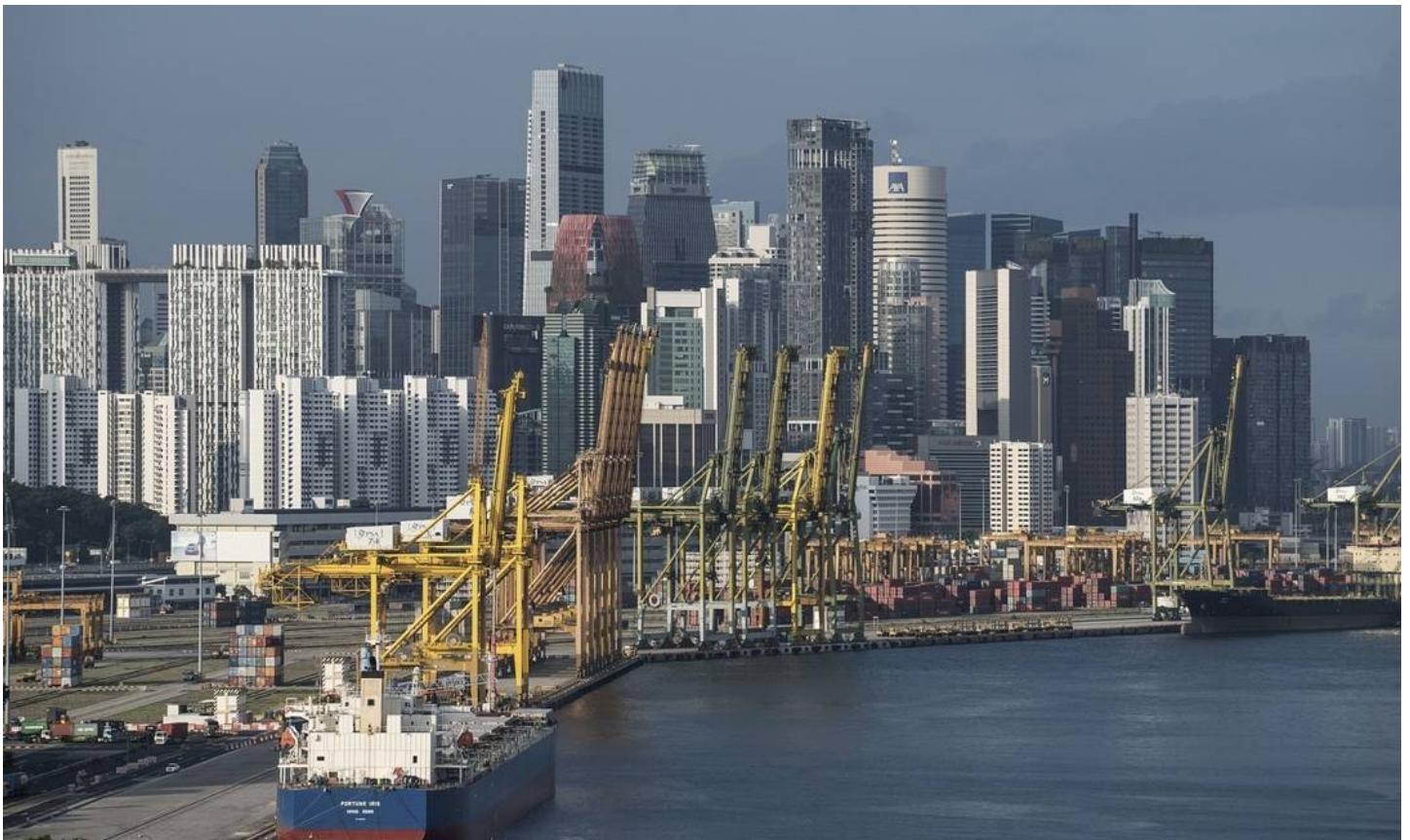
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

# Brasil busca ampliar comércio com os EUA e já negocia novos acordos: Coreia, Canadá e Cingapura

Governo prevê concluir negociações com esses países ainda este ano, com ou sem Argentina

**Eliane Oliveira**

11/09/2019 - 09:07 / Atualizado em 11/09/2019 - 09:28



Porto de Cingapura: Brasil negocia acordo comercial com o país Foto: Ore Huiying / Bloomberg



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

---

PUBLICIDADE

---

BRASÍLIA - Concluídas as negociações entre [Mercosul com a União Europeia e com o Efta](#) (bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein) e em meio a uma maior aproximação com os EUA - o chanceler Ernesto Araújo inicia nesta quarta-feira uma visita a Washington - o governo se prepara para novos acordos comerciais. Já há um cronograma definido: Coreia do Sul em setembro, Canadá em outubro e Cingapura em dezembro.

Esses três países importaram, em 2017, cerca de US\$ 1,4 trilhão. Desse total, o Brasil só vendeu algo em torno de US\$ 9 bilhões, o que mostra o grande potencial que têm esses mercados. Segundo um negociador brasileiro, há espaço tanto para produtos do agronegócio como de bens de maior valor agregado.

### **No Canadá:** [País busca profissionais qualificados e atrai brasileiros](#)

Enquanto isso, em sua visita aos EUA, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo voltará a discutir um ambicioso tratado de livre comércio. Além

---

## Eleições argentinas

Apesar desse cenário aparentemente promissor, existe um fantasma que ronda os negociadores brasileiros: as eleições na Argentina, que acontecerão em outubro deste ano. A avaliação de parte do governo é que uma provável vitória de Alberto Fernandez poderia atrapalhar os planos do Brasil, pois passaria a imagem de um Mercosul se desintegrando, ou se separando da Argentina.

### **Análise :** [Após acordo Mercosul-UE, Brasil ficou mais cobiçado pelos EUA](#)

Fontes envolvidas no assunto, porém, afirmam que, se Fernandez colocar obstáculos às negociações, o Brasil, negociará sozinho os acordos, o que significará o fim da Tarifa Externa Comum (TEC). A Argentina deve ficar isolada no bloco, pois paraguaios e uruguaios tendem a acompanhar os brasileiros.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

No caso das negociações com os EUA, a dúvida é se o Brasil faria sozinho um acordo de livre comércio com os EUA, ou se entraria o Mercosul como um todo.

Ainda na América do Norte, o Brasil começou a discutir com o México a ampliação do acordo de livre comércio que existe para poucos setores. O principal é o automotivo.

---

## Potencial de acordo com UE

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o acordo entre Mercosul e União Europeia reúne um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 19 trilhões e um mercado de 750 milhões de pessoas, com US\$ 101,6 bilhões de comércio bilateral e impacto significativo para a indústria brasileira. O

tratado reduz, por exemplo, de 17% para zero as tarifas de importação de produtos brasileiros como calçados e aumenta a competitividade de bens industriais em setores como têxtil, químicos, autopeças, madeireiro e aeronáutico.

### **Mercosul e UE: acordo de livre comércio deve alavancar investimentos no país**

Dos 1.101 itens que o Brasil tem condições de exportar para a UE, 68% enfrentam tarifas de importação ou quotas. Com o acordo, os produtos nacionais passarão a ter acesso preferencial a 25% do comércio do mundo com isenção ou redução do imposto de importação. Atualmente, eles só entram, nessas condições, em 8% dos mercados internacionais.

---

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

---

No caso do Efta, o bloco tem um PIB de US\$ 1,1 trilhão e uma população de 14,3 milhões de pessoas. Com outros 29 acordos comerciais já firmados, os quatro países do bloco estão entre os maiores PIB per capita do mundo.

Mesmo com tudo isso, esses dois acordos já firmados deverão demorar, no mínimo, um ano para entrar em vigor. Os tratados dependem da aprovação dos parlamentos de cada um dos países envolvidos. A fase atual, nas duas situações, é de revisão jurídica do texto.

O momento político e a imagem do Brasil no exterior, desgastada com as [queimadas na Floresta Amazônica](#), vão pesar da decisão dos congressistas. E, mais uma vez, o próximo governo argentino, que assumirá no início do ano que vem, também terá que decidir se esses tratados são ou não prioridades, especialmente para os produtores locais.

#### O GLOBO RECOMENDA

---

### Brasil e Paraguai negociam regime automotivo comum



### 'Somos ocidentais', diz secretário do governo Bolsonaro ao defender aproximação com EUA



### Itamaraty expressa 'perplexidade e rechaço' por declarações de ministro uruguaio sobre Bolsonaro



### Mourão diz que ganhos do Brasil na guerra comercial EUA-China não são sustentáveis



## Apoie o jornalismo profissional

A missão do GLOBO é promover a liberdade de imprensa e a informação de qualidade para todos.